

Tomás de Aquino e o Problema da Eternidade do Mundo

Aluno: Lucas Kazuo Okano

Orientador: Alfredo Carlos Storck

Introdução:

O problema da eternidade do mundo é recorrente entre autores do século XIII. Tomás de Aquino tratou-o em diversas obras e dedicou-lhe o opúsculo intitulado *De Aeternitate Mundi*. Neste opúsculo, ele apresenta o problema como abaixo:

Uma vez que se admitiu, segundo a fé católica, que a duração do mundo teve um início, levantou-se o problema sobre se poderia ter existido sempre.

Problematização:

A questão que se coloca é a possibilidade de um mundo eterno criado. Que Deus tenha sido a causa eficiente do mundo não está em discussão, afinal este é o dogma que deve ser mantido pelo bem da defesa da fé católica. Contudo, isso não parece resolver a questão, cabe ainda analisar se a criação do mundo por Deus pede um início no tempo, ou se Deus poderia ter criado um mundo eterno.

As objeções da *Suma Teológica*:

Na *Suma*, as objeções são todas a favor da tese da eternidade do mundo. Podemos pegar a nona objeção como exemplo, que ilustra bem o tipo de argumentação a ser enfrentada, que tem por objetivo demonstrar a tese da eternidade do mundo:

- 1 – Na medida em que é dada a causa suficiente, segue-se o efeito.
- 2 – Deus é a causa suficiente do mundo.
- 3 – Deus é eterno.
- 4 – Assim, a causa suficiente é dada desde sempre.
- 5 – O efeito é dado desde sempre.
- 6 – O mundo é o efeito.
- 7 – Logo, o mundo é eterno.

A resposta de Tomás de Aquino:

Se nos guiássemos pelo padrão normal da *Suma*, a tese que se opõe às objeções seria a opção adotada por Tomás. Entretanto, não é o caso, pois ele defende a impossibilidade de uma resposta frente a questão, com efeito, o principal motivo disso é a defesa da vontade livre de Deus em criar o mundo. Tal é seu argumento:

- 1 – A vontade de Deus é a causa das coisas.
- 2 – A necessidade do efeito depende da necessidade da causa.
- 3 – Logo, a necessidade na coisa depende da vontade de Deus.
- 4 – Em absoluto, Deus não quer nada além de si mesmo.
- 5 – Se não é necessário, em absoluto, um mundo de tal tipo, o mundo é tal qual a vontade de Deus.
- 6 – A vontade de Deus pode ser tanto para um mundo eterno, quanto para um mundo com início no tempo.
- 7 – Logo, não é necessário um mundo eterno.
- 8 – O que não é necessário, não cabe demonstrar.
- 9 – Não se pode demonstrar que o mundo existiu sempre, nem o contrário.

Metodologia:

A pesquisa tem-se ocupado da análise do vocabulário do autor e da reconstrução dos argumentos. Ademais, visto que há mais de um texto primário sobre a questão, mostra-se necessária a comparação dos tratamentos e das respostas, fase ainda em processo. A leitura dos textos primários sobre o problema e as discussões das dificuldades fazem parte dos métodos adotados.

Referências bibliográficas:

MEDIAEVALIA, texto e estudos. N°9. Fundação eng. Antônio de Almeida. Porto, 1996
AQUINO, Tomás. *Suma Teológica*, v. 2. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 2002.